

PRÉDICA

música para clarone solo

partitura em si bemol

Bruno Angelo

2024

Prédica

Sobre a peça

Esta obra foi livremente inspirada em vídeos de pregações de líderes religiosos brasileiros ligados às denominações evangélicas chamadas “neopentecostais”. Em particular, foram tomados diversos registros de ocasiões em que pregadores e fiéis falam em “línguas estranhas”, uma ação tida como manifestação pública de um dom divino, na qual diferentes pessoas podem orar ou expressar-se verbalmente em um idioma inexistente. Há vários fatores impactantes nessas manifestações: primeiramente, o caráter altamente performático assumido por essas pessoas durante sua intervenção, conjugando expressões sonoras e corporais voltadas à busca de uma espécie de êxtase que se traduz em exasperação, contrastes de intensidades, extenuação física e intercâmbio de afetos entre os presentes.

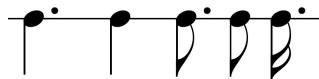
Além disso, também são notáveis os contextos sociais que podem ser interpretados a partir desses eventos, que em grande parte ocorrem em subúrbios urbanos ou localidades mais ou menos remotas do interior do Brasil, reunindo pessoas em rituais cujas influências são difusas e muito diversas. Há ali um sincretismo onde convivem não somente o “gospel” e aspectos do cristianismo evangélico e católico brasileiro, mas também (em minha leitura) rituais, ideais e estéticas vinculados a religiões de matriz africana, aos classicismos europeu e greco-romano, ao judaísmo, a culturas televisivas, pop, sertanejas, etc. Esses universos e tantos outros se amalgamam em prismas complexos e fascinantes, que dão conta de uma coletividade criativa pulsante. Dentre todas as pessoas e comunidades que assisti em vídeos, eis os que tiveram mais impacto sobre minha composição: Ruth Martins, Pr. Elson de Assis, Pr. Junior Trovão, Missionária Reginelde, Camila Souza, Ana Julia Canela de Fogo e Missionária Jane Alvez.

Prédica está pensada como uma obra musical e performática. Sua fonte de inspiração me levou a pensar em um clarone e um clarinetista que modulam intensidades e velocidades em busca de uma experiência transcendental. Alguns materiais foram diretamente inspirados em minhas anotações e transcrições adaptadas das expressões sonoras dos pregadores mencionados acima. A maioria, porém, é proveniente de composição livre. Pensando na peça como um discurso, busquei também apropriar-me de recursos formais que abstraí dos vídeos assistidos, tais como: repetições obstinadas, com variações intermitentes e permutação de materiais, contrastes de intensidades e mudanças vertiginosas de registro e materiais, com alternância entre momentos de saturação e momentos de ponderação e expressão afetiva. A esses elementos, somam-se outros, tidos como seus reflexos: o sopro, a respiração, o fôlego, a fadiga e a espontaneidade. Todos esses elementos foram pensados através de diferentes técnicas instrumentais, buscando dar à peça seus momentos de murmúrio, extenuação, lamento, euforia, gritos e canto, conjugados de uma forma holística e não seccionada.

Embora não compartilhe os valores religiosos desencadeantes das performances que me inspiraram, entendo que **Prédica** ganha força expressiva ao relacionar-se, em seu processo criativo, com realidades muito presentes num imaginário evangélico dinâmico, porém muitas vezes desprezado intelectualmente pelos que estamos “de fora”. Nesse sentido, considero minha peça também como uma homenagem a esse universo cultural tão vivo quanto dinâmico.

Sobre a performance da peça

Prédica põe ênfase composicional nas modulações de velocidades. Como solução de escritura, decidi basear essas modulações em ritmos aditivos a partir das figuras:

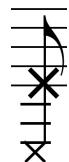


Seu emprego fica claro pelos agrupamentos rítmicos utilizados, e por este motivo as fórmulas de compasso, que mudariam constantemente, estão suprimidas da partitura. Nesse sentido, em se tratando de uma peça para solista, as barras de compasso estão pensadas mais como guias gestuais e estruturais. Os ritmos escritos buscam expressar modulações orgânicas de velocidade e não necessitam ser executados com absoluta precisão.

As diferentes técnicas empregadas são comuns ao repertório contemporâneo para clarone e estão explicadas verbalmente na partitura.



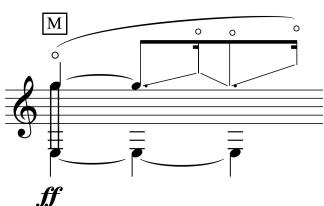
Slap tongue **com** ressonância da nota indicada



Slap tongue **sem** ressonância da nota indicada (som percussivo)



Sopro (som eólio)



Multifônico espectral (produzido com embocadura sobre a nota fundamental e a partir do harmônico indicado (os glissandi são produzidos com a língua).

PRÉDICA

Bruno Angelo

$\text{♩} = 132$ ($\text{♩}=\text{♩}$ sempre)

Clarone

ff

p < ff

p ————— mp ————— ff

diminuendo poco a poco

p ————— ff ————— 5

3 3 3